



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Estratificação ambiental participativa e conhecimento local do solo em uma comunidade quilombola no Vale do Mucuri-MG

Participatory environmental stratification and local soil knowledge in a traditional afrodescendant community in the Mucuri Valley-MG

FERRARI, Lucas Teixeira¹; FERNANDES, Raphael Bragança Alves²;
ALMEIDA, Ivan Carlos Carreiro³; CARDOSO, Irene Maria⁴; CARVALHO,
Ana Carolina da Costa⁵; e REZENDE, Maíra Queiroz⁶

¹ Universidade Federal de Viçosa (doutorando) e Instituto Federal do Norte de Minas Gerais Campus Teófilo Otoni (professor), lteixeiraferrari@gmail.com; ² Universidade Federal de Viçosa (professor), raphael@ufv.br; ³ Instituto Federal do Norte de Minas Gerais Campus Teófilo Otoni (professor), ivancarloscarreiro@gmail.com; ⁴ Universidade Federal de Viçosa (professora), irene@ufv.br; Instituto Ensinar Brasil (DOCTUM) Campus Teófilo Otoni (professora), krol.costa2@gmail.com; ⁵ Instituto Federal do Norte de Minas Gerais Campus Teófilo Otoni (professora), mairaqr@hotmail.com.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A comunidade de Santa Cruz é uma das quatro comunidades quilombolas do município de Ouro Verde de Minas, no Vale do Mucuri-MG. Conflitos fundiários e a degradação do solo e dos recursos hídricos ameaçam a permanência da juventude no campo e a manutenção da cultura quilombola, inclusive os sistemas de conhecimento local sobre solos e ambientes, desenvolvido e acumulado através das gerações, que são importantes para o planejamento e manejo sustentável dos agroecossistemas. Neste sentido, o IFNMG Campus Teófilo Otoni, desde o início de 2015, desenvolve projetos de pesquisa e extensão juntamente com a comunidade, visando resgatar e sistematizar o conhecimento local sobre solos e ambientes, por meio de abordagem participativa. Nesta abordagem envolveu-se os(as) jovens e pessoas mais velhas da comunidade em um diálogo dos saberes populares com o conhecimento científico. Este diálogo possibilitou ao mesmo tempo identificar nuances da variação local das características dos ambientes que permitiu aprofundar o conhecimento pedológico e estratificar a paisagem.

Palavras-chave: Etnopedologia; Comunidade Tradicional; Metodologias Participativas.

Abstract

The community of Santa Cruz is one of four traditional afrodescendants communities in the municipality of Ouro Verde de Minas, in the Mucuri Valley-MG. Land conflicts and degradation of soil and water resources threaten the permanence of youth in the countryside and the maintenance of traditional afrodescendants culture, including local knowledge systems on soils and environments, developed and accumulated through generations, which are important for sustainable planning and management of agroecosystems. In this sense, IFNMG Campus Teófilo Otoni, since the beginning of 2015, has developed research and extension projects with the community, aiming to rescue and systematize local knowledge about soils and environments, through a participatory approach. In this approach the young and older people of the community were involved in a dialogue of popular with scientific knowledge. At the same time, this dialogue enable to identify nuances of the local variation of the characteristics of the environments that allowed to deepen the pedological knowledge and stratify the landscape.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Keywords: Ethnopedology; Tradicional Community; Participatory Methodologies

Contexto

A comunidade quilombola de Santa Cruz está localizada no município Ouro Verde de Minas, região Nordeste de Minas Gerais, a 50 km de Teófilo Otoni. Embora faça parte da bacia hidrográfica do rio São Mateus, Ouro Verde de Minas é um dos 27 municípios integrantes do Território do Vale do Mucuri (GEPAF, 2010). O município possui uma população aproximada de 6.118 habitantes (IBGE, 2014); o relevo é montanhoso, condicionado por afloramentos graníticos – *inselbergs* – que sobressaem na paisagem; o clima é tropical com estação seca, classificado como Aw (Koppen).

Em Ouro Verde Minas, a produção de café foi bastante expressiva até a década de 1960, sendo inclusive a responsável pela designação “ouro verde” no nome do município, mas atualmente a pecuária extensiva é a principal atividade econômica, embora com elevada concentração fundiária. Assim como em grande parte do Território do Vale do Mucuri, a expansão da pecuária acarretou intensa degradação do solo e dos recursos hídricos, e o êxodo rural é marcante.

Nesse cenário, as comunidades quilombolas, tais como povos e comunidades tradicionais, merecem atenção especial, pelo fato de sua cultura estar constantemente ameaçada pelos conflitos fundiários e êxodo rural. Das 19 comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares (FCP) no Vale do Mucuri, 4 situam-se em Ouro Verde de Minas (CEDEFES, 2013): Santa Cruz, Água Preta de Baixo, Água Preta de Cima e Carneiro. Água Limpa é outra comunidade quilombola no município, embora não seja reconhecida pela FCP.

A comunidade quilombola de Santa Cruz obteve seu reconhecimento pela FCP em 2005, como resultado de uma mobilização interna forte. Em meados de 2000, os(as) quilombolas começaram a reivindicar seus direitos e começaram a participar do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) e de outros movimentos como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), resultando na criação de duas Associações dentro da comunidade. Dessa forma, os(as) moradores conseguiram, através de projetos diversos, investimentos produtivos importantes para a comunidade, como instalação de poços para captação de água subterrânea e pequenas agroindústrias, tais como fábricas de iogurte, farinha e açúcar mascavo.

Mais recentemente, houve uma grande mobilização para a matrícula de jovens em cursos graduação de Licenciatura em Educação do Campo, oferecidos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Fede-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



ral dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, que oferecem condições favoráveis à permanência da juventude rural na universidade, como bolsas específicas para quilombolas e sistema de alternâncias educativas. Atualmente, **são mais de 120 estudantes de Ouro Verde de Minas** matriculados nesses cursos, sendo que a maioria são moradores do quilombo Santa Cruz. Dessa forma, mobilizados a valorizarem a cultura quilombola, os(as) jovens tendem a permanecer na comunidade, mas os moradores também reconhecem que para isso é preciso aprofundar o conhecimento sobre sua própria cultura e o ambiente onde vivem, para poderem enfrentar problemas importantes, como a degradação do solo e das águas.

Descrição da experiência

Este trabalho apresenta o resgate e sistematização do conhecimento local sobre solos e ambientes na comunidade quilombola de Santa Cruz, na zona rural de Ouro Verde de Minas-MG, através de projetos de pesquisa e extensão realizados pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) Campus Teófilo Otoni. O tema central desses projetos é *estratificação ambiental participativa*, que significa identificar, caracterizar e mapear unidades ou estratos ambientais no quilombo Santa Cruz, a partir de uma abordagem etnopedológica, o que pressupõe a integração entre os saberes locais e os saberes acadêmicos na construção de um conhecimento novo, expandido, mais adequado à realidade local.

Essa iniciativa partiu do projeto de Tese de Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas pela UFV, em andamento, de um dos professores envolvidos no projeto. A ideia deste projeto de Tese começou com a visita de professores e professoras do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV na comunidade, em 2014, durante a Caravana Agroecológica e Cultural – Comboio Agroecológico Sudeste.

A proposta foi apresentada à comunidade no início de 2015 e, desde então foram realizadas as seguintes atividades: levantamento do histórico de uso e ocupação do território através de entrevistas semi-estruturadas com informantes locais qualificados(as); e um curso de extensão intitulado “Mapeamento Ambiental Participativo”, onde foram feitas oficinas de mapeamento participativo e travessias pela comunidade, para identificação, caracterização e mapeamento dos diferentes tipos de solo e ambientes existentes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

A abordagem etnopedológica participativa na comunidade quilombola de Santa Cruz possibilitou a construção de um conhecimento aprofundado sobre os solos do Quilombo Santa Cruz, ao identificar e sistematizar o conhecimento local sobre os ambientes e solos. Nesta abordagem envolveu-se os(as) jovens e pessoas mais velhas da comunidade em um diálogo dos saberes populares com o conhecimento científico. Este diálogo possibilitou ao mesmo tempo identificar nuances da variação local das características dos ambientes que permitiu aprofundar o conhecimento pedológico e estratificar a paisagem.

A paisagem composta de vales dissecados com *inselbergs*, nas cabeceiras da bacia dos rios Mucuri e São Mateus, é complexa e diversificada. A estratificação ambiental revelou esta diversidade, condicionada por um relevo movimentado e dissecado por processos erosivos, que evidenciam gradientes pedológicos determinantes no desenho dos agroecossistemas. Aliado a isso, o histórico de uso e ocupação do território indica outros fatores determinantes, como a degradação dos solos e das águas causadas por mudanças climáticas e agravadas por cenários de conflitos fundiários, o que provocou êxodo rural e comprometeu a identidade cultural dessas comunidades tradicionais e, conseqüentemente, comprometeu a reprodução do conhecimento sobre os ambientes (solo, água, biodiversidade).

O conhecimento local de solos, ou o conhecimento *etnopedológico*, tem muito a contribuir para a comunidade científica, especialmente no mapeamento de solos em nível de comunidade, já que o mapeamento de solos convencional, baseado no conhecimento acadêmico, tem limitações de discernir classes de solo em grandes escalas, e se adaptar às peculiaridades locais. Comparar sistemas locais e acadêmicos de classificação de solos e ambientes é um grande desafio, tendo em vista que o conhecimento local, ao contrário do conhecimento acadêmico, é muito fragmentado e holístico por natureza. Por exemplo, para os(as) quilombolas de Santa Cruz, as classes de solo estão intimamente relacionadas ao uso e manejo do solo, pois afinal seu conhecimento etnopedológico é construído com base na aptidão agrícola das terras.

Ao mesmo tempo, o resgate do conhecimento etnopedológico é importante para a comunidade, que aprende a valorizar a própria cultura e, ainda mais com a participação dos(as) jovens nas atividades do curso, em interação com os(as) mais velhos(as) e mais experientes no trato diário com a terra, que aprendem um com o outro num processo de construção coletiva do conhecimento.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Agradecimentos

Ao IFNMG e à UFV, pelo apoio financeiro, ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar (GEPAF) da UFVJM e ao STTR de Ouro Verde de Minas pelo apoio logístico e a todos os moradores da comunidade quilombola de Santa Cruz que participaram das atividades, pela generosa hospitalidade.

Referências bibliográficas

CEDEFES. **Comunidades Quilombolas de Minas Gerais: entre direitos e conflitos**. Belo Horizonte: CEDEFES (Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva), 2013.

GEPAF. **Atualização do plano de desenvolvimento territorial rural sustentável: território da cidadania Vale do Mucuri-MG**. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/Pró-reitora de Extensão/Grupo de Pesquisa em Agricultura Familiar (GEPAF). Teófilo Otoni: UFVJM, 2010. 120 p.

IBGE. **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de Referência em 1º de julho de 2014**. Brasília, 2014. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/nota_metodologica_2014.pdf >. Acessado em: 28/05/2015.